



# Anais da Assembléia

N.º 30

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 22 DE ABRIL DE 1985

ANO XI

## 3.ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 10.ª LEGISLATURA

### ATA DA SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM

### PÓSTUMA AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR

### PRESIDENTE ELEITO,

### TANCREDO DE ALMEIDA NEVES

REALIZADA EM 22 DE ABRIL DE 1985

(Segunda-Feira)

Presidência do Sr. Deputado Nelson Buffara, secretariada pelos Srs. Deputados Anibal Khury e Erondy Silvério.

As quinze horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nilso Squarezi, Antonio Annibelli, Nelson Buffara, Anibal Khury, Quielse Crisóstomo, Fiori Luiz, Ezequias Losso, Acir Mezzadri, Adhail Sprenger Passos, Airtor Cordeiro, Amélia Hruschka, Antônio Belinati, Artagão Mattos Leão, Augusto Carneiro, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Donato Gulin, Edgard Pimentel, Edmar Luiz Costa, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ervin Bonkoski, Ferrari Júnior, Francisco Escorsin, Gabriel Manoel, Gernote Kirinus, Gilberto Carvalho, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, Ivan Gubert, Jorge Maia Filho, José Antonio Fonseca, Leônidas Chaves, Luiz Alberto Oliveira, Márcio Almeida, Mário Pereira, Nelson Vasconcellos, Nestor Baptista, Odeni Mongruel, Orlando Pessuti, Osvaldo Alencar Furtado, Paulo Furiatti, Péricles Pacheco, Roberto Requião, Rubens Bueno, Sabino Campos, Sérgio Spada, Tadeu França, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Trajano Bastos, Tuguio Setogutte, Werner Wanderer e Wilson Fortes. Achan-do-se em licença o Sr. Deputado Fuad Nacli. Presentes ainda, inúmeras autoridades.

O SR. PRESIDENTE — (Nelson Buffara) Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

## SESSÃO SOLENE

### DECRETO LEGISLATIVO N.º 167/85

A COMISSÃO EXECUTIVA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições, associando-se à dor que aflige a Nação Brasileira pelo falecimento do Presidente Eleito da República, Dr. TANCREDO DE ALMEIDA NEVES, e considerando o relevante papel que o ilustre estadista, hoje infaustamente desaparecido, desempenhou nos acontecimentos recentes da História Nacional, que reconduziram o País aos caminhos da democracia e da esperança,

### RESOLVE:

Art. 1.º — Decretar luto oficial por oito (08) dias.

Art. 2.º — Declarar a Assembléia Legislativa reunida em sessão permanente, nos termos regimentais, a partir da presente data, para, em vigília cívica, prestar as homenagens póstumas devidas ao ilustre Presidente desaparecido.

Palácio "XIX de Dezembro", em 22/04/85.

(aa) COMISSÃO EXECUTIVA

Indicação:

INDICAÇÃO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, este designe uma Comissão Suprapartidária que representará o Poder Legislativo do Estado, nas exéquias do Excelentíssimo Senhor Presidente, Doutor Tancredo de Almeida Neves, em Brasília - DF, composta de seis (06) Srs. Deputados.

Sala das Sessões, em 22 de abril de 1985.

(a) CAÍTO QUINTANA

Líder do Governo e do PMDB

O SR. PRESIDENTE — ( Nelson Buffara ) Verificada a

existência de número legal, declaro aberta a presente sessão, em homenagem póstuma, e convocada exatamente por motivo de falecimento do Excelentíssimo Sr. Presidente da República, Tancredo de Almeida Neves.

Senhores Deputados.

Quis o destino que a Nação brasileira se encontrasse de luto neste momento, pelo desaparecimento do seu grande líder político, o estadista Tancredo de Almeida Neves.

Considerando o momento político que vivemos, a Comissão Executiva decidiu convocar esta Assembléia, em sessão permanente, para que os Srs. Parlamentares, como representantes, primeiro da vontade política do povo do Paraná, possam se manter em vigília cívica, nesta hora crucial, para consolidação da democracia recém-implantada no Brasil.

Esta sessão permanente destina-se, outrossim, nos termos regimentais, a permitir que os Srs. Deputados, por suas Bancadas ou individualmente, prestar homenagem póstuma à figura tutelar de Tancredo de Almeida Neves, arquiteto da Aliança Democrática, que com seu sacrifício pessoal, permitiu a implantação da Nova República, com nossos atos, nossas decisões fundadas no propósito da união e da consagração dos valores democráticos, nós os homens públicos do Paraná, queremos nos unir a todos os cidadãos deste Estado, e através dos paranaenses, a todo o povo brasileiro, numa grande corrente cívica, para que o sacrifício de Tancredo Neves não tenha sido em vão, mas resulte na construção de um Brasil melhor, mais justo, democrático.

É com este pensamento que declaro instalada esta sessão, solicitando que o Sr. Primeiro Secretário proceda a leitura do Decreto Legislativo n.º 167/85, que fundamenta os atos que estamos praticando.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — ( Lê o decreto)

A COMISSÃO EXECUTIVA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições, associando-se à dor que aflige a Nação Brasileira pelo falecimento do Presidente Eleito da República, Dr. TANCREDO DE ALMEIDA NEVES, e considerando o relevante papel que o ilustre estadista, hoje infaustamente desaparecido, desempenhou nos acontecimentos recentes da História Nacional, que reconduziram o País aos caminhos da democracia e da esperança,

### RESOLVE:

Art. 1.º — Decretar luto oficial por oito (08) dias.

Art. 2.<sup>o</sup> — Declarar a Assembléia reunida em sessão permanente, nos termos regimentais, a partir da presente data, para, em vigília, prestar homenagens póstumas devidas ao ilustre Presidente desaparecido.

Palácio "XIX de Dezembro", em 21/04/85

(aa) NILSO SGUAREZI — Presidente

ANIBAL KHURY — 1.<sup>o</sup> Secretário

QUIELSE CRISÓSTOMO — 2.<sup>o</sup> Secretário

O SR. PRESIDENTE — (Nelson Buffara) Para falar em nome da Bancada da Frente Liberal, dou a palavra ao seu Líder, Deputado Gilberto Carvalho.

O SR. GILBERTO CARVALHO — Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Secretários de Estado. (Lê):

"A Nação está enlutada pelo triste acontecimento que é a morte de um dos seus mais ilustres filhos, que foi Tancredo de Almeida Neves, depositário de tantas esperanças e aspirações de um povo amargurado por problemas de todas as espécies. Problemas que chegam até a tornar difícil a existência de milhões de pessoas, sacrificadas por uma inflação asfixiante, que leva as famílias ao desespero e pela incerteza do trabalho digno que possa propiciar a sobrevivência.

Felizmente, à enorme tristeza do povo brasileiro pelo fim de uma vida exemplar de político que sabe fazer da sua atuação, não a consumação de interesses pessoais, mas a defesa permanente e intransigente do bem-comum como expressão de uma atividade digna do cidadão, junta-se a esperança de que seus ideais não foram em vão.

São multifacetados os aspectos da vida de Tancredo Neves, porém, em todos eles, sobressai a imensa vontade de construir pelo Brasil e pelo seu povo e a esse Líder da conciliação do Brasil, coube a grande tarefa de conduzir os brasileiros ao reencontro com o estado de Direito.

Tancredo Neves sintetizou as aspirações nacionais de reconstrução do que foi destruído pelos anos de autoritarismo, ou seja, a idéia de Direito. Os longos anos do arbítrio, que acabaram por engolfar a Nação brasileira no período negro de 20 anos de autoritarismo, trouxeram como consequência a destruição da idéia de autoridade, com um excesso de leis que acabou por tornar obsoleta a Ordem Jurídica. E, para restaurá-la, é que o povo brasileiro, na sua imensa maioria, apoiou nas praças públicas, nas ruas, nas escolas, no Legislativo, no Judiciário, no Executivo, enfim, em todos os setores da vida nacional, a pregação civilista de Tancredo Neves, inspirada no documento de formação da Aliança Democrática resultante da compreensão da gravidade da vida brasileira por parte dos integrantes do PMDB e dos dissidentes do PDS que vieram a formar a Frente Liberal.

Tancredo Neves teve a exata compreensão do seu tempo e da grande missão que lhe coube. No seu discurso após a vitória no Colégio Eleitoral, soube demonstrar essa sua compreensão ao afirmar que "o ritmo de nossa ação saneadora dependerá unicamente da colaboração que nos prestaram os setores interessados. Contamos, para isso, com o patriotismo de todos.

Retomar o crescimento é criar empregos. Toda a política econômica de meu Governo estará subordinada a esse dever social. Enquanto houver, neste País, um só homem sem trabalho, sem pão, sem teto e sem letras, toda a prosperidade será falsa.

Cabe acentuar que o desenvolvimento social não pode ser considerado mera decorrência do desenvolvimento econômico. A Nação é essencialmente constituída pelas pessoas que a inte-

gram, de modo que cada vida humana vale muito mais do que a elevação de um índice estatístico".

Arquiteto da Nova República, Tancredo Neves não pôde construí-la. O destino implacável impediu a consumação dessa sua grande obra. Caberá essa imensa tarefa a José Sarney, hoje, o depositário das maiores aspirações nacionais. Ao lado da solução dos problemas econômicos e da sua imperiosa responsabilidade de restabelecer a confiança dos brasileiros na capacidade dos políticos de encaminharem as questões nacionais para o bem e a felicidade do nosso povo, cabe-lhe a tarefa de realizar as mudanças que Tancredo Neves se dispôs a levar em frente para que no Brasil a democracia deixe de ser um mero recurso de retórica para afirmar-se como a melhor forma de governo de um povo que luta para que haja mais direito e justiça social como corolário da atividade de todo aquele que deseja a promoção do interesse público.

E, isso, Tancredo Neves soube representar. Sua morte deixa um grande vazio na vida política brasileira. Procuremos ser dignos do seu legado, para que a Nação brasileira possa vencer as grandes dificuldades do momento e afirmar-se como potência. É o que todos aspiramos e vamos, inspirados por Tancredo Neves, ajudar a construir esta Nação".

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE — (Nelson Buffara) Para falar em nome da Bancada do PMDB, concedo a palavra ao ilustre Líder, Deputado Caíto Quintana.

O SR. CAÍTO QUINTANA — Sr. Presidente.

Provérbios de Salomão, Capítulo 14, versículo 28, encontramos que "na multidão do povo está a magnificência do rei. Mas, na falta do povo, a perturbação do príncipe". O povo brasileiro de um País democrático, pela participação, fez de Tancredo Neves, o seu rei.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, demais autoridades presentes. (Lê):

"Enluta-se toda a Nação brasileira pelo passamento de seu Líder nacional, o Presidente eleito, Doutor Tancredo de Almeida Neves.

Morreu Tancredo Neves, o batalhador democrático, o homem que tinha, acima de todos os ideais, o de transformar a imagem deste País. O homem que deu de si o impossível, em prol de uma filosofia democrática, na mais perfeita acepção da palavra. Filosofia que começou a ter sua configuração pragmática, já nos bancos escolares, quando deu sua participação como Líder estudantil, e onde iniciou sua carreira pontuada de tantos exemplos que, de forma alguma, poderão ser olvidados.

Por força de uma formação calcada em princípios morais, éticos e religiosos próprios da mais alta cepa, Tancredo de Almeida Neves, como não poderia deixar de acontecer, na qualidade de Vereador à Câmara Municipal de sua cidade natal, deu, de todas as formas, mostra do que viria a ser seu ideário: já então, era um batalhador democrático.

A lide política se lhe afigurou como a maneira de associar sua formação com o propósito de elevar, sempre mais, a condição de vida de seu povo. Sua própria natureza conciliadora impulsionava-o a tratar dos problemas afetos à condição de político, da forma que o tornaria conhecido de todos e por todos respeitado. E assim foi galgando os degraus da carreira da difícil arte, sem se perturbar com os reveses que o destino lhe apresentava. Até pelo contrário, isto serviu para acentuar seu amor pela democracia, e seu interesse pelos destinos do País a que tanto quis servir.

Nos anos que se seguiram, pode-se perceber sua presença nos mais sérios acontecimentos da vida pública do Brasil, bem como a postura dedicada e irrepreensível que adotava.

Sem perder de vista o "motu" que lhe compelia, prestou sua colaboração para que as crises se tornassem menos fatídicas, e que seus efeitos fossem minorados, a fim de que o povo a quem tanto amava, como verdadeiro concidadão, não sofresse tanto.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Tancredo Neves deixou-nos um legado maior. Seu exemplo de dignidade e postura política, se já era norma a ser admirada e seguida, passou a ser norma de conduta, passou a representar bandeira a ser seguida por todos os brasileiros que lutam pela redemocratização do País.

Deixou Tancredo Neves o exemplo de perseverança na luta pelos anseios populares. Deixou o otimismo quanto à possibilidade de soerguimento da nossa economia. Deixou Tancredo Neves a certeza de que a Nação unida em prol de seu desenvolvimento, transforma-se na única fortaleza humana capaz de superar as interveniências e continuísmos que degradam a soberania nacional.

Ao deixar o porto seguro do Comando do Governo do Estado de Minas Gerais, para disputar na arena do Congresso Nacional o cargo de Presidente da República, deu mais uma demonstração de sua postura política, de seu sacrifício pela Nação, de seu alto grau de espírito público, pois tinha a certeza de que nenhum outro brasileiro dispunha da somatória de requisitos que pudesse fazer frente às situações criadas por quem detinha o Poder, e dele não pretendia se afastar.

Com garra e destemor, encilhado em seu passado de honestidade e trabalho, ungido pela vontade popular e casado com a fé de seu Deus e de sua religião, trilhou por mares revoltos, por estradas tortuosas, transpondo céus nebulosos, para, enfim, chegar a 15 de janeiro como o nome que representava a salvação nacional, a unidade de toda a Nação, o representante de todos os segmentos sociais.

Não temos dúvidas de que já tinha conhecimento do mal que o afligia, pois ainda tentou que sua operação fosse após a posse, de vez que sabia que este ato consolidava todo seu esforço. Já no leito do hospital, quando de sua suposta melhora, declarava para os seus auxiliares mais diretos, que urgia o tempo para que sua posse fosse efetivada, pois só assim, nenhum casuismo poderia ser inventado para que o processo político sofresse solução de continuidade. Com esta sua preocupação, mais uma vez demonstrava o seu desprendimento para com a vida, em benefício do povo brasileiro. Dignificou Tancredo Neves a figura do político nacional, classe tão combatida e incompreendida perante grande parte da opinião pública. Sua coerência ideológica, sua postura parlamentar, seu comportamento partidário, foram e serão paradigmas aos seus Pares.

Na verdade, fisicamente, Tancredo Neves não subiu a rampa do Palácio do Planalto, mas no dia de hoje, após a demonstração dada pela população brasileira e presenciada por toda a Nação, pelos canais de televisão, onde a imagem do sofrimento do povo se via espelhada no semblante de cada um que acompanhava o seu corpo em procissão pelas ruas de São Paulo, não temos dúvida em afirmar que a rampa do Palácio do Planalto seria pequena para abrigar a vontade da Nação, que

o acompanharia certamente na subida. Vi em cada rosto o sofrimento demonstrado através das lágrimas que por ele escorriam. Era o povo que sofria com a viagem sem volta de seu Presidente.

E, o que deixou Tancredo Neves para este povo que chora em seu féretro?

E o que deixou Tancredo Neves, Sr. Presidente, Srs. Deputados, de esperança para a Nação brasileira?

Ele deixou a certeza de que a democracia brasileira caminha por estradas irreversíveis, de uma única mão de direção, sem atalhos e sem barreiras, no caminho único que conduz a uma autodeterminação, à soberania plena, a um estado de direito pautado na legalidade democrática que irá desembocar, o mais breve possível, numa Assembléia Nacional Constituinte. Deixou Tancredo Neves uma unidade política através de uma Aliança Democrática que deverá perdurar pelo período suficiente para se atingir a paz social tão almejada pelo povo brasileiro.

Deixou Tancredo Neves uma filosofia de governo que não poderá ser postergada por quem o substituir no Poder, pois sua vontade maior era de que o postulado constitucional, que prevê o povo no Poder, fosse o único ostentado por todos aqueles que se comprometeram na luta pelas mudanças.

E, além de seus exemplos, deixou Tancredo Neves o gosto da saudade mesclado de tristeza, por sua partida sem volta. Poucos lutaram tanto para atingirem os objetivos como Tancredo, e após a vitória, soçobra nos mares do inevitável, morre na areia como morrem as ondas do mar, deixando tão somente o rendado das espumas.

Adeu, Presidente Tancredo Neves, e muito obrigado pelo que fez por todos nós brasileiros. O Paraná se soma ao resto do País, para que um único choro forme o eco perpétuo que irá ressoar eternamente em nossos corações.

Dizia Tancredo, quando lhe perguntavam sobre o descanso em suas viagens constantes: "Eu tenho a eternidade inteira para descansar".

Chegou a hora. Descanse em paz, Presidente Tancredo Neves. O PMDB teve muito orgulho em contar contigo, em suas fileiras".

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE — (Nelson Buffara) É com satisfação que concedo a palavra ao ilustre Deputado Luiz Alberto Oliveira, que falará pela Liderança do Partido Democrático Social.

O SR. LUIZ ALBERTO OLIVEIRA — Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Secretários de Estado, Srs. convidados.

Do "Romanceiro da Inconfidência", retiro os poemas de Cecília Meirelles, e diz o vigário ao poeta: "Escreva-me aquela letra do versinho de Virgílio, e dai-lhe papel e pena"; e diz o poeta ao vigário: "Tenho os meus dedos cortados, antes que tal verso escreva. Liberdade, ainda que tarde, ouve-se em redor da mesa, e a bandeira, já está viva, na noite imensa, e sobe inteira, e os seus tristes mentores, já são réus, pois de atreveram a falar em liberdade".

Há quase 200 anos atrás, morria em 21 de abril, Tiraden-

tes, protomártir da Independência Brasileira; e, entre Tiradentes morto de há mais 200 anos atrás e Tancredo Neves, falecido no dia 21 de abril deste ano, há um traço de união, há uma característica, que forja as suas personalidades e as suas vidas públicas, o traço da liberdade, o amor que o povo brasileiro sempre dedicou ao sentimento da liberdade, e pela liberdade Tancredo Neves ofereceu também, qual novo mártir de um tempo de democracia, até sua própria vida, para oferecer aos brasileiros, a liberdade, a democracia, a igualdade e a justiça social, que todos desejamos.

Pôde Tancredo repetir como o Apóstolo Paulo: "Lutei o bom combate, encerrei minha carreira, mas guardei a minha fé".

Tancredo Neves, com segurança, guardou a sua fé. Sua fé nos postulados da liberdade, da justiça, da igualdade e da fraternidade cristã. Político, não nos deixou, como afirmou Raimundo Faoro, ex-Presidente da Ordem dos Advogados, em entrevista à televisão, "grandes obras administrativas, mas nos ensinou a todos nós, os homens públicos, e ao povo brasileiro, que a grande obra do político, é a sementeira das suas idéias".

Se não deixou estradas asfaltadas, se não teve tempo de realizar uma grande obra administrativa, Tancredo Neves, ao longo da sua profícua existência em vida pública, deixou aos brasileiros o grande ensinamento. O ensinamento de que política se faz com os mais nobres ideais, lutando e procurando, em todos os momentos de sua vida, não apenas atingir o estágio de desenvolvimento através de obras, mas sobretudo, plantando idéias e ideais. Porque, estes sim, são aqueles que ficam na névoa do tempo. E tal qual Tiradentes, Tancredo haverá de ser o grande político contemporâneo, o político que nos deu, graças ao seu sentimento de conciliação, graças à percepção que tinha dos homens e da política, a possibilidade que nós vivamos neste País um tempo de democracia e justiça social.

Destes ideais de Tancredo, destes ideais que não podem ser mesurados através do tijolo, do cimento ou da areia, mas que estão no íntimo do coração de cada um de nós. Estes ideais e por estes ideais somos todos responsáveis. São responsáveis aqueles que têm um timão, aqueles que detêm o poder e que podem, na constância da prática dos atos administrativos, demonstrar que os ideais de Tancredo são os ideais da gente brasileira.

Somos responsáveis, também, nós, que através de uma análise lúcida dos atos dos homens da Nova República, haveremos todos de contribuir para que os ideais não se percam, para que o exemplo fecunde na terra fértil do País.

John Kennedy gostava muito de recordar Martin Luther King, que foi assassinado porque tinha um sonho. Talvez, Sr. Presidente, Srs. Deputados, seja a hora de recordar Martin Luther King. Dizia ele:

"Eu tenho um sonho. Um sonho profundamente arraigado no grande sonho americano. Eu tenho um sonho de que nesta Nação de livres, à mesma mesa, sentem-se o rico e o pobre, o branco e o preto".

Este, Sr. Presidente, Srs. Deputados, com segurança, foi o sonho de Tancredo, foi o exemplo de Tancredo. Que tal todos nós — independentemente de colorações políticas — tentar fazer aqui, neste País de Tiradentes e de Tancredo, o grande sonho da igualdade, da justiça e da democracia. Esta é a tarefa dos

políticos brasileiros. Políticos que podem se orgulhar de ter na sua placa, no seu ambiente, um homem como Tancredo Neves.

Algumas vezes derrotado, outras vezes vivendo momentos mas dramáticos da história brasileira, da sua pessoa, de sua voz, não se ouvia outro sentimento a não ser o sentimento de amor ao País, de conciliação, de construção, de pregação dos ideais mais nobres da humanidade. Nós, nós todos, os herdeiros da classe política de Tancredo Neves, haveremos de ser dignos do seu exemplo.

Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — (Nelson Buffara) Para dar conhecimento à Casa de um comunicado, concedo a palavra ao Sr. Deputado Adhail Sprenger Passos.

O SR. ADHAIL SPRENGER PASSOS — Na condição de Presidente da Fundação Pedroso Horta do Paraná, órgão do Diretório Regional do PMDB, trago ao conhecimento de todos e expedimos a seguinte nota no dia de hoje. (Lê):

"A Fundação Pedroso Horta do Paraná, nesta hora grave e triste pela qual passa todo o povo brasileiro, se associa ao sentimento de pesar pelo falecimento do Presidente Tancredo Neves.

Líder maior e artífice da Nova República, Tancredo Neves encarnou para todos os brasileiros, o sentimento da esperança e fé nos mais elevados preceitos da democracia, lastreando alicerces de um Brasil mais justo, solidificando alianças e removendo os obstáculos interpostos pela intolerância, pela incompreensão, e pelas seqüelas do arbítrio e do autoritarismo.

Tancredo se foi — mas não se foi a esperança.

O longo caminho trilhado pelo PMDB, na luta de resistência democrática, travada no período mais negro da história desta Nação, plasmou na consciência de cada um dos seus militantes, a convicção de que, em qualquer circunstância, por mais sombrios que sejam os horizontes, sempre vale a pena lutar pela democracia. E, morrer por ela, se for preciso.

É neste contexto que conclamamos os militantes do PMDB e a sociedade brasileira em geral, a confiar nos princípios que norteiam o processo político ora instalado no País.

A Fundação Pedroso Horta do Paraná, por sua vez, se compromete a permanecer, como órgão de apoio do Partido, difundindo idéias e propiciando o livre debate dos temas candentes que dizem respeito ao pleno exercício da cidadania.

Nunca foi tão importante lutar pela democracia. Nunca foi tão oportuno desfaldar novamente as bandeiras da Constituição e das Eleições Diretas.

Tiradentes morreu pela independência. Tancredo, pela democracia.

A palavra de ordem é:

"Começar de novo, se preciso. Vamos para a ação, sem nos dispersar. Fundação Pedroso Horta do Paraná — Diretório Regional do PMDB".

O SR. PRESIDENTE — A fim de proceder a leitura de uma mensagem das Mulheres do PMDB do Paraná, concedo a palavra ao Deputado Paulo Furiatti.

O SR. PAULO FURIATTI — "Quando os sinos doam, não

porta por quem dobram os sinos. Os sinos dobram por nós? Registro a homenagem do poeta, e relembro o célebre discurso do Presidente Ulisses Guimarães, no Congresso Nacional. Citava Ulisses Guimarães, Gonçalves Dias no Y-Jucapirama: "Nosso índio errante vaga. Mas, por onde quer que ele vá, os ossos dos seus carrega".

Observou Ulisses: "Carrega-os não para a vindita, mas, porque também os mortos vigiam e governam os vivos. O sacrifício de Tancredo se soma aos nossos mártires, cassados, torturados, assassinados. Compromisso de Tancredo que cabe a todos nós, "dar continuidade ao ideário". Seremos governados e observados por Tancredo e por nossos mártires".

E, na qualidade de Vice-Líder, transmito a homenagem do Departamento Feminino do PMDB ao Presidente Tancredo Neves: (Lê):

"Morreu Tancredo Neves. Morreu na luta Tancredo Neves. Na luta pela vida, na luta contra a morte, na luta pela Nova República.

O povo chora. Chora porque morreu o símbolo da Nova República. Chora porque morreu o homem, o Líder, o Irmão e o Companheiro.

As lágrimas que hoje correm pelo chão de nossa Pátria, servirão para fertilizar cada vez mais os anseios de Tancredo Neves, que era também os da Nação brasileira: Justiça Social, Paz e Amor. Muitos brasileiros já tombaram por aquilo que Tancredo Neves definiu como o seu primeiro compromisso: A Liderdade.

Muitos brasileiros já tombaram pelos objetivos que animaram a sua vida. O humus que aduba a nossa terra é amargo, porque significou a morte e o sacrifício de muitos brasileiros, mas, também é fértil, forte, capaz de brotar com mais vida e esperança, a luta por um País independente e socialmente mais justo.

As mulheres deste Estado, aqui representadas pelo Departamento Feminino do PMDB, carregam dentro de si a certeza de que a vida e a morte de Tancredo não foi em vão, pois a luta que iniciou permanece viva na mente, na força de todas nós. As mulheres continuarão a luta que até aqui levaram de mãos dadas com Tancredo, até que a Nova República se torne uma realidade. Até que a libertação da mulher se efetive, até que os homens se tornem livres e iguais.

Parte Tancredo. Fica no coração das mulheres a chama acesa da esperança de um mundo novo, tão cheio de sol para os brasileiros, como o que ilumina a Nação neste dia.

Parte Tancredo. Fica a saudade. Fica a certeza de que "A LUTA CONTINUA".

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Buffara) — Para ler uma nota oficial do Partido Democrático Social, concedo a palavra ao Sr. Deputado Airton Cordeiro.

O SR. AIRTON CORDEIRO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

(Lê):

"Com Tancredo Neves está morrendo o símbolo de uma forte e radiosa esperança. A Nação chora a perda de uma idéia, que o Brasil identifica como sendo a Nova República: Um novo tempo, com compromissos impostergáveis, necessários à saúde de um País doente. Doente pela ausência de seriedade e de compromissos com um povo que é grande. Grande pela angústia do que lhe falta todos os dias. Tancredo representou a libertação dos pobres. Tancredo personalizou a confiança dos que produzem. Tancredo representou a certeza da justa distribuição do que fez a força de trabalho dos brasileiros. Tancredo foi a certeza dos que querem um País livre, democrático e autodeterminado. Tancredo, sem marcas partidárias, tinha o apoio de todos nós. De todos os que querem a felicidade dos brasileiros, acima de vitórias pessoais ou grupais. Presidente sem o voto do povo, Tancredo foi eleito Presidente com indiscutível moção de apoio popular. Que a vida de Tancredo, na alegria e no sofrimento, seja o alimento das ações dos homens de bem do Brasil. O PDS do Paraná participa do luto nacional pela morte de Tancredo Neves".

O SR. PRESIDENTE (Nelson Buffara) — Sobre a mesa, um requerimento do Sr. Deputado Caíto Quintana, que requer a indicação de uma Comissão de Deputados para representar o Poder Legislativo nas exéquias do Sr. Presidente da República. A Comissão será composta de seis membros e ficará a critério dos Líderes das três Bancadas, indicarem seus representantes. Está em discussão o requerimento. Encerrada a discussão. Em votação. — **Aprovado.**

Esta Presidência quer comunicar aos Srs. Deputados, que o Sr. Governador do Estado e o Sr. Presidente desta Casa encontram-se em Brasília, representando, respectivamente o Poder Executivo e o Poder Legislativo paranaenses.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, de homenagem póstuma ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Tancredo Neves; antes, porém, esta Presidência deseja agradecer a presença das autoridades e demais pessoas presentes, que se associaram a este Poder na expressão de suas condolências pela perda do ilustre homem público.

Pessoalmente eu, considerando profundamente lamentável esta perda, quero dizer do meu sentimento pessoal por este infausto passamento.

Convoco a sessão ordinária para a próxima quinta-feira, à hora regimental, com a Ordem do Dia já anunciada em sessão anterior.

E, aproveitamos o ensejo, para convidar os Srs. Deputados, e todos os Senhores presentes, para a missa que será celebrada, hoje, às 18:00 horas, na Catedral Metropolitana, em homenagem à memória de Tancredo Neves.

Está encerrada a sessão.

Levanta-se a sessão.